

# Assentados e acampados

Rondon PA

PROJETO

## Mapeamento

## Social

como Instrumento  
de Gestão Territorial  
contra o Desmatamento  
e a Devastação

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE POVOS  
E COMUNIDADES TRADICIONAIS



# 13



**NOVA CARTOGRAFIA  
SOCIAL DA AMAZÔNIA**



**ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO  
NOVA VITÓRIA**

PRESIDENTE: Eduardo Pereira Silva  
VICE-PRESIDENTE: Esperdita Costa de Souza  
SECRETÁRIA: Simone Souza Lopes

**ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO  
JOSÉ DUTRA**

PRESIDENTE: Jackson Pereira Bernardo

**ACAMPAMENTO DEUS TE AMA**

PRESIDENTE: Marlene  
VICE-PRESIDENTE: Zé Marco  
SECRETÁRIO: Francisca

**ASSENTADOS NO PA NOVA VITÓRIA**

José Antonio Dias Costa  
Antônia França da Silva  
Eduardo Pereira Silva  
Araci José da Silva  
Edilse Alcântara Souza  
José da Silva  
Otacílio Rodrigues de Souza  
Alfredo Pereira do Nascimento  
Sílvio Gonçalo de Alencar  
José Passarinho da Costa  
Manaceia de Caldas

**ASSENTADOS NO PA JOSÉ DUTRA DA COSTA**

Ailton dos Santos  
Marines Maria Silva  
Jesiel Dias do Nascimento  
Elinelde Barbosa do Nascimento  
Adeilson Ramos  
Miqueias Barbosa do Nascimento  
Renos Barbosa do Nascimento  
Laise Barbosa do Nascimento  
Liseu Barbosa do Nascimento  
Sara dos Santos  
Gerliane Barbosa do Nascimento

**ACAMPAMENTO DEUS TE AMA**

Francisco das Chagas do Nascimento  
Luíza Esmera

**SECRETARIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

Maria Jane Brito Amaral

**PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

Josivan Pereira dos Santos

**MORADOR DO MUNICÍPIO DE RONDON DO PARÁ**

Valdivio Rodrigues Amaral

© UEA-Edições – Manaus, 2014

**COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO**

Alfredo Wagner Berno de Almeida  
Rosa Elisabeth Acevedo Marin

**EDIÇÃO**

Mayka Danielle Brito Amaral  
Rosa Elisabeth Acevedo Marin

**TRABALHO DE CAMPO**

Mayka Danielle Brito Amaral  
Rosa Elisabeth Acevedo Marin

**FOTOGRAFIA**

Mayka Danielle Brito Amaral  
Jane Brito Amaral  
Luan Moraes Santos  
Rosa Elisabeth Acevedo Marin

**GEORREFERENCIAMENTO**

Mayka Danielle Brito Amaral

**TRANSCRIÇÃO**

Maria do Socorro da Conceição Cardoso

**ELABORAÇÃO DO MAPA**

Mayka Danielle Brito Amaral  
Thiago Alan Sabino Guedes

**DESIGN GRÁFICO**

Casa 8 Projetos e Edições

---

M297 Mapeamento social como instrumento de gestão territorial contra o desmatamento e a devastação: processo de capacitação de povos e comunidades tradicionais : assentados e acampados no município de Rondon do Pará, 13 / coordenação geral do projeto, Alfredo Wagner Berno de Almeida, Rosa Elisabeth Acevedo Marin. – Manaus: UEA Edições, 2014.

12 p.: il. color.; 27 cm.

ISBN 978-85-7883-286-5

1. Conflitos sociais. 2. Agricultores – Pará. 3. Comunidades tradicionais. 4. Desmatamento. 5. Territorialidade. 6. Cartografia. I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Marin, Rosa Elisabeth Acevedo.

CDU 528.9:316.48(811.5)

---

No contexto de realização da Reforma Agrária, os assentados e acampados ocupam terras antropizadas e degradadas. Para garantirem a produção nas terras, eles precisam recuperá-las. Entretanto, suas ações são limitadas, conforme explicam pelo “abandono dos INCRA e IBAMA”, que não realizam o controle e as fiscalizações das atividades que se expandem para o interior dos mesmos; pela Prefeitura Municipal, sindicatos e assistências técnicas. Atividades de grande impacto socio-ambiental (exploração madeireira, abertura de pastagens) que ocasionaram intenso desmatamento e devastação precedem a existência dos assentamentos e acampamentos, entretanto a transferência da responsabilidade e ônus pelas ações de recuperação e preservação recai sobre os assentados e acampados. Este fascículo apresenta as experiências de agricultores dos PA Nova Vitória e José Dutra da Costa e do acampamento Deus Te Ama, município de Rondon do Pará (PA) que surgiram com o apoio do STR de Rondon do Pará, a partir de 1994.

## *“Eu sou um que me acampe ali no José Dutra”*



**Sílvio Gonçalo Alencar esteve no movimento organizado pelo sindicalista José Dutra da Costa que originou o PA Nova Vitória**



**Eduardo Pereira Silva, Alfredo Pereira do Nascimento, José Antonio Dias da Costa e Joaquim Alves Fagundes produzindo o croquis do PA Nova Vitória**

“Eu vou contar, se não for bem do jeito que eu vou contar, tem uns que podem me ajudar, os que moram aqui. O assentamento Nova Vitória, ele foi conhecido por uma pessoa que sabia que não tinha documento. Essa terra aqui era dum fazendeiro só, antes de nós entrar, ela começava aqui perto da estrada, ela ia aqui perto do garrafão. Ai vem, vem até 2001. Foi 2001. Eu sou um que me acampe ali no José Dutra. Não deu certo. Esse que conhecia a história desse assentamento, junto mais outro que conhecia também, aí se juntaram, conversaram, disse: ‘Ah! Tem uma fazenda acolá, aí ele também foi um que saiu do José Dutra, veio, me convidou aí nós entrou aqui. Nós teve muita sorte, porque nesse tempo movimento era por nós; ajudou atravessar tudo, graças a deus, ferveu. Era movimento que vinham tirar, vinham matar, soltar bomba e o movimento era aqui os homens, des-ses órgão pesadão era aqui ajudando nós. Graça a Deus valeu! A história é essa. Mas não foi fácil, de jeito nenhum. É como eu falei os próprio que queriam soltar a bomba aqui nós já botou na prefeitura, mas não sabendo que a gente tem que almoçar, mas lavar o prato. Nós não sabia disso. Entendeu como é o negócio? E hoje te falo a verdade quem quiser subir, entra em política, porque depois que tá sendo vereador, esqueceu do caboco da roça. Nós não têm ajuda aqui, de jeito nenhum. Pode buscar nos quatro lado, não tem mais pra nós aqui, pode até que já chegue viu irmão Jackson.”

SÍLVIO GONÇALO ALENCAR, PA NOVA VITÓRIA

“Eu tô entendendo, quando nós tava programando pra vim pra cá, nós se juntava no sindicato. Arrumaram dois carros do Marabá. Alegre, nós nenhum sabia pra onde vinha, pra onde ia, quer dizer, só quem sabia era aquele grupo pra não avisar pro outro, porque, às vezes, tinha um, meio ativo, e dizia pra onde é que ia. Só quem sabia eram aquelas pessoas que via, e fazia que não via. Quando nós tava botando as coisa no carro tomaram os quatro canto do quarteirão do sindicato, pistoleiro.



João Passarinho e Joaquim Alves Fagundes, assentados do PA



Agricultores assentados apresentam o croquis do PA Nova Vitória



Vila do PA Nova Vitória

Aí veio, foi quando chegava a notícia: ‘Os pistoleiros vai matar a gente’, afrontando, correram lá onde os motoristas: Se vocês entrar em qualquer uma terra, os carro vai ser queimado’. Aí os motoristas iam perder os carros deles? Não! Aquele desistiu, quando foi há meia noite arrumaram um carro, subiu setenta pessoas com toda a bagulhada, eu acho que aqui uns dois aqui. Eu tô vendo um aqui, eu tô vendo outro ali. É, eu tô vendo três. Quando foi de madrugada nós pulou bem aqui na beira do rio, há dois Km.” SÍLVIO GONÇALO ALENCAR, PA NOVA VITÓRIA

*“No passado era uma realidade, hoje é outra realidade”*

EDUARDO PEREIRA,  
PA NOVA VITÓRIA

### Assentamento Nova Vitória

“Bom dia pra todos, nós têm doze anos, que nós estamos aqui em Nova Vitória. É no passado era uma realidade, hoje é outra realidade. Então quando a gente chegou aqui em 2001, a gente conseguia fazer uma safra muito boa, aonde conseguia tirar da despesa e vender uma parte pra fora, hoje os trabalhadores não conseguem mais fazer isso, a terra não oferece mais, cansou. Então, hoje, a vinda desse curso hoje aqui é justamente pra falar em relação ao desmatamento. Então o que a gente percebe hoje é que o mundo hoje cobra o não desmatamento, mas como a gente vai fazer dentro dos assentamentos, precisa de terra mecanizada pra que a gente possa defender aquela parte de mata que ainda tem em pé. Então, eu acredito que só o governo que possa dar essa oportunidade para os trabalhador de todos os assentamentos da região do Pará, porque é o Estado mais carente em relação à terra mecanizada.” EDUARDO PEREIRA, PA NOVA VITÓRIA

### Assentamento José Dutra da Costa

“Eu moro ali no assentamento José Dutra, e o assentamento tem doze anos que é assentamento; eu, porém, só tenho oito, nove anos que moro lá. A gente trabalha ali na lavoura da mandioca, muitos plantam milho, arroz, feijão, e a maioria cria gado e vive do leite, da produção da roça, como da mandioca; a venda do milho, e alguns trabalha fazendo carvão também, que já teve alguns que fizeram. Hoje já tá tudo parado, negócio de



Vila do PA José Dutra da Costa

O assentamento recebeu o nome do senhor José Dutra da Costa, conhecido por Dezinho, que lutou, juntamente com os trabalhadores contra a grilagem de terra e pela reforma agrária em Rondon do Pará. Foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rondon do Pará por dois mandatos, no período de 1993 até 1999. Atuou na investigação das

terras que não tinham documentos e identificação das terras griladas e improdutivas desse município. Organizou o movimento de camponeses para a ocupação das terras. Essa liderança foi diversas vezes ameaçada por fazendeiros-grileiros, sendo assassinado por um pistoleiro na porta da sua casa em Rondon do Pará, no dia 21 de novembro de 2000.



**Agricultores do PA José Dutra da Costa produzindo sua cartografia e apresentando seu croquis**

**Jackson Pereira Bernardes, agricultor, assentado do PA**



carvoeira já não funciona mais. A maioria é a produção do leite mesmo e a venda do bezerro e plantação de mandioca; a maioria vive fazendo farinha. E a gente vive ali unido, graças a Deus, trabalha cada um no seu lote, planta, colhe e vive trabalhando com certeza.” JACSON PEREIRA BERNARDES, PA JOSÉ DUTRA DA COSTA

“Eu sou Jackson Pereira Bernardes, sou morador do PA José Dutra da Costa, e tô a disposição de vocês, no que vocês quiserem saber. Podem me perguntar que vou falando. Só pra começar o nosso PA ele é 600(seiscentos) alqueires de terra, no caso, compõe sessenta família. Como no projeto do nosso assentamento ficou dez alqueires o que é pra fazer a vila, no caso nós têm a vila lá, ficou um patrimônio lá de dez alqueires de terra. No entanto, é composto de cinquenta e nove família. Uma parte é elevado, e tem uma parte lá que eu moro que é chapadão. A água, porém, só no posso artesiano, que o INCRA há três anos atrás, há quatro anos atrás, aproximadamente, por aí, cavou um poço pra servir o pessoal lá, que mora na área de chapadão. Então, lá tinha muita mata. Como tem que mudar, porque o pessoal chega é pra trabalhar e, porém, na mata não tem como trabalhar, só se for pra viver dos recursos naturais como já foi falado. Aí o pessoal vai desmatando pra fazer as roças, pra produzir, pra plantar o capim pra poder produzir o leite das vacas. Então, está muito diferente, com relação à popularidade, como já foi falado, tem mudado de dono alguns lotes, e vem mudando, mas, no entanto, os que estão chegando tão trabalhando, são homens trabalhador que procura trabalhar e plantar alguma coisa pra sustentar.” JACSON PEREIRA BERNARDES, PA JOSÉ DUTRA DA COSTA

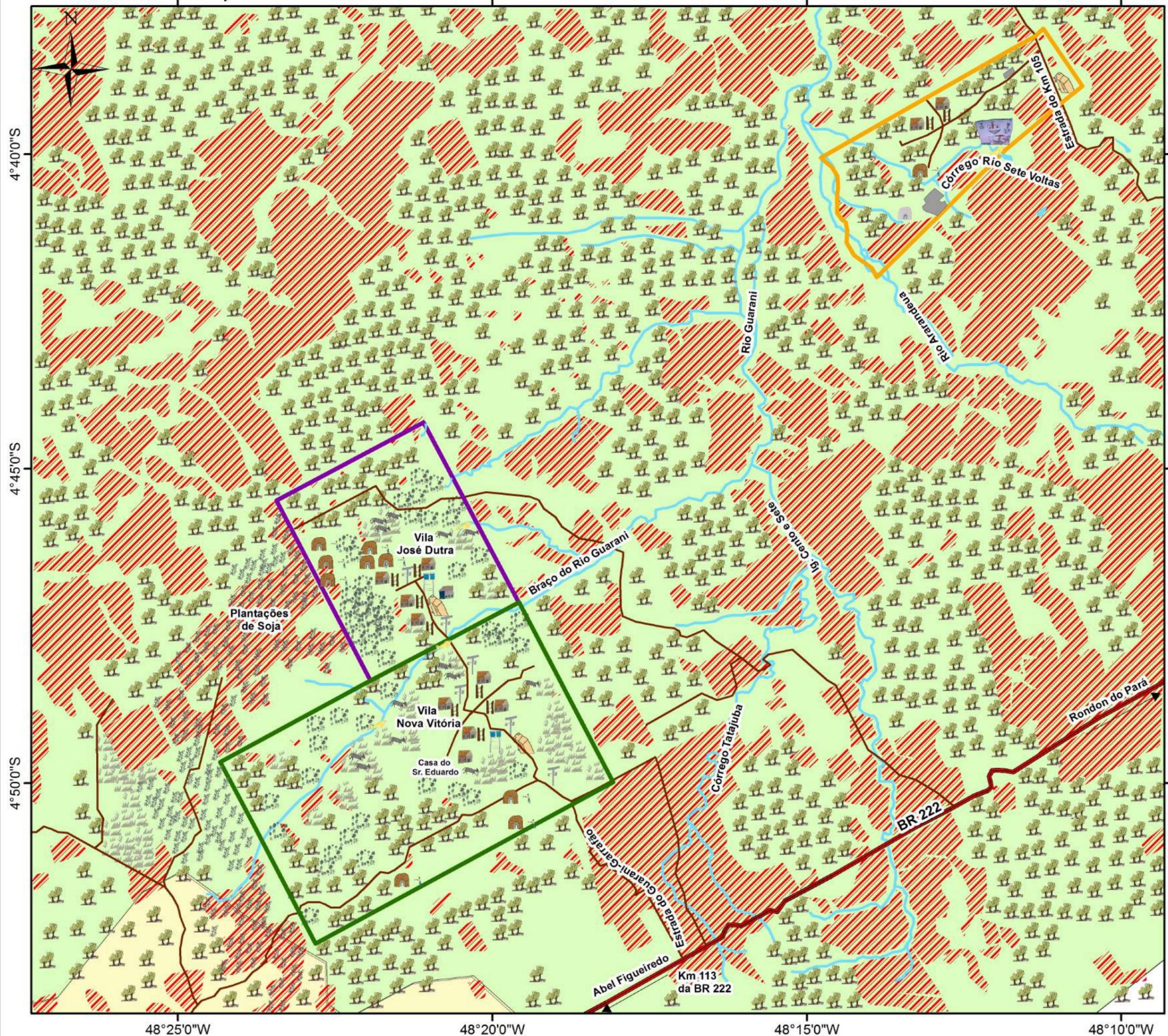
## **Acampamento Deus Te Ama**

“É assim rapaz, eu, exatamente, nós estamos com nove anos que tamos ali acampados no Deus Te Ama. Nove anos acampado. Então lá, nós com nove anos que estamos lá, nós nunca tiremos uma estaca para fora, para vender, nenhuma estaca. Lá a mata tá toda é organizado. É o segundo acampamento mais organizado, aqui de Marabá para cá, para Rondon do Pará. Então se nós temos pela fé, agora este ano vai virar assentamento. Meu nome é Francisco das Chagas do Nascimento.” FRANCISCO DAS CHAGAS, ACAMPAMENTO DEUS TE AMA



**Francisco das Chagas apresentando o croquis do acampamento Deus Te Ama**

# Assentamentos Rurais José Dutra da Costa e Nova Vitória e Acampamento Deus Te Ama - Rondon do Pará, Estado do Pará



## Legenda

- |                    |                      |
|--------------------|----------------------|
| Casa               | Sítio D. Luzia       |
| Assembléia de Deus | Transporte Escolar   |
| Poste de Energia   | Caixa d'água         |
| Carvoeiras         | Carvoeira Desativada |
| Vegetação          | Pasto                |
| Capoeirão          | Vaca ou "Jeca"       |
| Plantações de Soja |                      |

## Convenções Cartográficas

- |                        |                 |
|------------------------|-----------------|
| Curral                 | Rondon do Pará  |
| PA Deus Te Ama         | Estado do Pará  |
| PA José Dutra da Costa | Hidrografia     |
| PA Nova Vitória        | BR 222          |
| Áreas de Desmatamento  | Estrada Vicinal |

1: 115.000



## Nova Cartografia Social da Amazônia

Projeto Mapeamento Social como instrumento de Gestão Territorial contra o Desmatamento e a Devastação: processo de capacitação de Povos e Comunidades Tradicionais

Sistema de Coordenadas Geográficas: LAT/ LONG  
 Carta Topográfica Digital - DSG - DATUM - SIRGAS,2000  
 Unidade: Grau  
 Fonte: IBGE, 2007/ Img LANDSAT TM 5 223/063 - 2011-dgi.inpe.br/  
 Trabalho de Campo/ Croqui/ Oficina, 29 de junho de 2013  
 Croqui: Assentamentos rurais José Dutra da Costa e Nova Vitória  
 Acampamento Deus Te Ama  
 Pontos de GPS: Mayka Danielle Brito Amara; Rosa Elizabeth Acevedo Marin  
 Equipe de Pesquisa: Mayka Danielle Brito Amara; Rosa Elizabeth Acevedo Marin;  
 Maria Jane Brito Amaral, Valdivio Rodrigues Amaral e Josivan Pereira  
 Responsável Técnico: Thiago Alan Guedes Sabino (PNCSA/ NAEA-UFPA)  
 Coordenação Científica: Mayka Danielle Brito Amaral (PNCSA/UFMA)  
 Rosa Elizabeth Acevedo Marin (UNAMAZ/UFPA)  
 Data: Fevereiro /2014.



# MAPA NO VERSO



**Croquis do lote do Sr. Otacílio,  
PA Nova Vitória**

## Práticas de uso e preservação dos recursos naturais

“O lote é Sítio Souza, o plantio que tem é um cinco a seis alqueire de capim, tenho a casinha de alvenaria, tenho um sítiozinho na beira da casa que é: laranja, mangueira, jaca, coco. Um bucado de coisinha assim que tem lá, e tem esse rio descendo aí no meio da terra e a reserva do outro lado do rio todo sem, sem fazer. E pode falar as criação que tem? Tem 6(seis) animal, animal cavalo, né? E tem trinta gado, que tem 15(quinze) vaca parida e com os bezerro deu 30 (trinta).” OTACÍLIO RODRIGUES SOUZA, ASSENTAMENTO NOVA VITÓRIA

“Tem, tem tatu, tem é o mateiro. Ainda tem porcão, catitu. Se não tem dentro da área do assentamento, mas tem uma fazenda que é do lado, e tem muita caça e as caças não conhecem os limites de ninguém, e passam dum lado pro outro, e vêm comer as nossas roças. Comer as nossas roças de mandioca que alguém faz.” JACSON PEREIRA BERNARDES, PA JOSÉ DUTRA DA COSTA

“Ali pra nós, nós ainda não tem esse problema, esse tipo de proibição. O vizinho não se importa que a gente vá caçar no lote dele, o vizinho do lado daqui o Elmo também, se importa, mas a área de terra é muito grande, porém, ele nem sabe se a gente caça lá, e às vezes tem gente que caça. Por incrível que pareça ainda tem gente ali que vive mais de caçar. Ainda tem algum, e a maioria... Eu, no caso, tenho mais de ano que fui no mato pra caçar, e muitos não têm tempo de caçar, gostam da caça, mas não tem tempo de ir pro mato. Devido trabalhar muito, é muito esforçado no seu serviço e engaja mais só em trabalhar, caçar é pouco.” JACSON PEREIRA BERNARDES, PA JOSÉ DUTRA DA COSTA

“E com relação à vegetação ainda tem no meu lote mesmo são dez alqueires, tem aproximadamente de seis a sete alqueires que está desmatado e tem três alqueires que tá em mata ainda. Tem muita árvore vegetal, no caso de Ipê ainda tem, é Ipê, Angico, é Toari e muitas outras espécies de madeira. Tem uma partezinha que eu plantei uns pés de Faveira, mais ou menos, aproximadamente, uns duzentos pés de Faveira. Isso é a parte de vegetação. Falar em roça a gente tem a roça de mandioca, tem uma arezinha que tem uns pés de abacaxi, pé de caju, pé de cupuaçu que ainda não tá botando, mas a gente tem plantado.” JACSON PEREIRA BERNARDES, PA JOSÉ DUTRA DA COSTA

“Então lá tem muita mata, como foi falado ainda agora, lá nunca foi tirado uma estaca para fora, para vender. Então, a minha terra lá é uma maravilha, tem sete alqueires de mata, sete alqueires de abertura, tem três água, lá tem cinquenta e nove família que mora lá dentro. Então tem nove lote que não tem água,



**Reserva de mata no acampamento  
Deus Te Ama**



**Croquis do lote da D. Luzia Esmera,  
acampamento Deus Te Ama**

# MAPA NO VERSO



Igarapé que passa no lote da D. Luzia Esmera



Cajueiro da área da Vila do acampamento Deus Te Ama



Luzia Esmera, acampamento Deus Te Ama

quer dizer que quase tudo passa rio dentro, e aqueles lotes que não tem água fica bem pertinho não dá menos de 500 metros, topa já no rio.” FRANCISCO CHAGAS DO NASCIMENTO, ACAMPAMENTO DEUS TE AMA

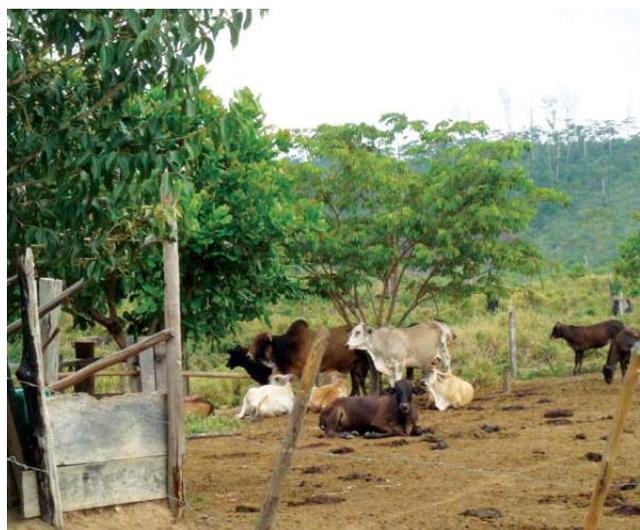
“Minhas coisas agora que ta dando. Ainda é novo né. Já deu cacau, já bastante. Já deu laranja, já deu lima, já deu coco, tudo já deu. Limão. Caju, caju deu bastante. Banana eu colhi muito, mas só que agora já tem poucos pés.” LUZIA ESMERA, ACAMPAMENTO DEUS TE AMA

“Eu nunca gostei de vender. A única coisa que eu vendi foi uns inhames uma época que eu plantei aqui. Eu planto só pra comer e dar pros outros. Manter minha casa, minha família”. LUZIA ESMERA, ACAMPAMENTO DEUS TE AMA

“O rio tá ali. Tem uma roda d’água lá agora. Pois é, o rio tá lá. Fiz uma represa ali também. Um dia desse tinha peixe... mas acho que desceu um bucado, porque abriu... como é que fala? O negócio do tanque. Ai pra não quebrar a represa, eu disgotei ela, saiu muito peixe. Mas tem mais é traíra.” LUZIA ESMERA, ACAMPAMENTO DEUS TE AMA

## Dificuldades de receber crédito a imposição de criação de gado e a entrada da soja

“Olha, no nosso assentamento são cinquenta e nove pessoas assentadas. Eu diria que mais da metade tem o gado, criam o gado. No começo, há sete anos atrás, a gente teve um financiamento do Banco, que chama o PRONAF. Aí eles vêm pra comprar o gado, se querer pra plantar o Cupu, pra plantar o caju, vem pra criar galinha e muitas pessoas, a maioria pegou só pra criar o gado, e outras coisinhas, no caso de plantar uns Mogno, de plantar um Paricá, de criar uma galinha. E depois outras pessoas já teve outro financiamento, e no nosso assentamento já têm pessoas que têm mais de cem gado, tem outros que tem na faixa de vinte, trinta, cinquenta, e daí assim, são variado, a maioria só produz o leite mesmo. Tem as vaquinhas de produzir o leite, tem o carro do leite que passa lá dentro do nosso PA todo dia pegando o leite. Um PA tá produzindo quase um mil litro de leite por dia.” JACSON PEREIRA BERNARDES, PA JOSÉ DUTRA DA COSTA



Criação de gado no PA José Dutra da Costa

“O plantio de soja tá aí abeirando a gente; dentro do nosso PA ainda não tem ninguém plantando a soja, até porque é pros assentados numa área de dez alqueires de terra o financiamento não tem chegado ainda pra envolver em soja. A soja está plantada ali na área do fazendeiro que é vizinho, e dentro do nosso PA mesmo não vejo ninguém falando em plantar, devido também as dificuldades, claro que se ser pra plantar, dar lucro. Com certeza, todo mundo quer ter lucro. Mas, como em área de assentamento é voltado só pra, como é que chama é agricultura familiar; eu acho que a soja ainda não tá dentro desse programa. Não é seu Eduardo? Então ainda não foi falado ainda sobre plantação de soja dentro do nosso PA. Milho, já tem um rapaz lá que tem bastante milho, mas soja ainda não.” JACSON PEREIRA BERNARDES, PA JOSÉ DUTRA DA COSTA



Área reservada para a plantação de soja, ao longo da estrada de acesso ao PA José Dutra da Costa

## Os limites para abrir roças de mandioca e de cultivo de arroz

“Eu vou fazer uma comparação, doutora, e terminar numa coisa muito importante: o homem quando é novo ele deita por cima da empuca. É comparado ao assentamento aqui. A primeira roça que nós botou aqui, em 2002, eu só com a força dos braços, duzentos e vinte e oito sacos de arroz. Eu num apanhei só, entenda, porque você mora na cidade pensa: rapaz eu vi um veinho, que quando era novo apanhou duzentos e vinte e oito sacos de arroz sozinho. Não, eu dei na metade. Mas hoje, o derradeiro ano que eu botei uma roça, aí eu botou umas seis linha de roça, queimou. Ai o meu plano tava de plantar o capim, aí chegou um amigo meu e disse: rapaz, eu vou plantar duas linhas de arroz pra você, o senhor sabe que sou plantador de arroz. Digo planto meu filho, mas não vai dá nada não. Plantei seis linhas de mandioca. Ele plantou arroz, e nasceu bonito, mas quando tava assim no tamanho de vinte centímetros começou amarelar. Eu apanhei sozinho o arroz, porque deu sessenta quilo, catando cacho por cacho no capricho, o que sobrou deu um cacho tão bonito.” SÍLVIO GONÇALO ALENCAR, PA NOVA VITÓRIA

## Dificuldades vivenciadas

### Estrada

“A estrada, como todo mundo sabe, período de inverno. A gente teve um inverno muito longo, porém não choveu muito assim, como por acaso passar dois, três dias chovendo direto, porém este inverno isso não tem acontecido, mas um período de inverno muito longo assim. Se a gente for procurar mesmo, direitinho, nós tamo um período de quase oito meses só chovendo. E praticamente nesse período de inverno as estradas ficam precárias como vocês sabem, daqui pra sair no KM Cento e treze se a gente for falar que tem estrada, não tem estrada, e daqui pra sair do nosso PA aí que é ruim, no perímetro daqui em Rondon são 48 Km, lá do meu assentamento lá, são 48 Km. De carro vai gastar praticamente duas horas de tempo. Segunda-feira mesmo, quando eu acidentei esse braço, já era praticamente quatro, cinco horas, quando eu fui já chegar lá em Rondon, já com duas horas de tempo, quase que nem pega a anestesia no meu braço, fui costurado mesmo assim, sentindo dor. Mas não é porque seja ruim, e também não vou atingir os governantes, é chuva. A gente tem uma promessa que tem uma máquina aí pra arrumar. Bom se fizesse o buraco e a máquina não tivesse no pé pra poder ar-



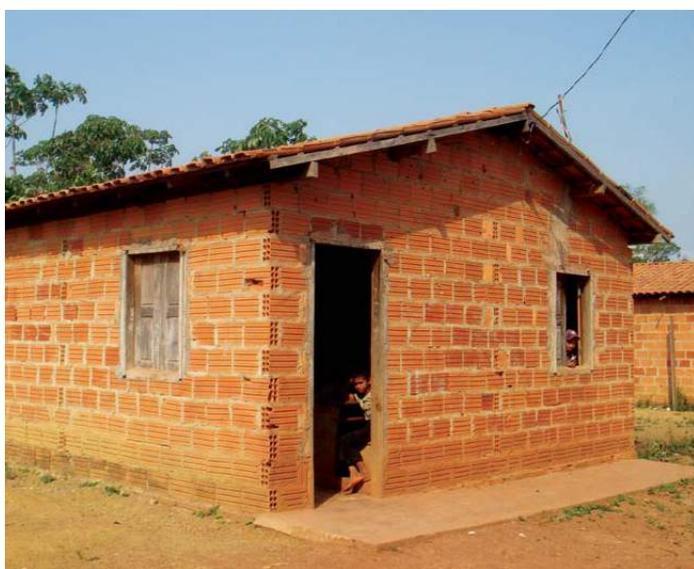
Estrada que dar acesso ao PA Nova Vitória e o PA José Dutra da Costa

rumar, mas o que a gente tem ouvido falar, quem comanda aí, é que tem uma máquina que tá vindo aí de dentro arrumando as estradas, porém ainda não chegou aqui onde a gente. Mas nós esperamos que vai vim.” JACSON PEREIRA BERNARDO, PA JOSÉ DUTRA DA COSTA

“Quando vem uma máquina de lá pra cá eu digo: não sei se nenhum vizinho já correu lá e disse: Oh, oh! meu amigo, dá uma descidinha bem aqui é 150 metros bem aqui, porque tem uns buraco aqui. Não, eu disse aqui? Não, aqui é dos madeireiros: é do seu Delfonsim, ou do fazendeiro Elmo. Não aqui não é da Prefeitura não. Se eu disser pra você que prefeito já arrumou essa estrada, e quem falar tá mentindo, por quê? Se eu lhe der um prato de comida e não der a colher, você comer com a mão, disse: me deram uma colher não me deu. Quando o prefeito, fazendeiro dá o óleo, o prefeito ainda ajuda com a máquina só: o trator pra quebrar a barreira é do madeireiro. Aqui ninguém vê isso. Entendeu como é o negócio? E é difícil. Quem disser que em assentamento tem coisa, benefício dos órgão, dos responsável é difícil. É assim, entendeu? E pra falar de novo na roça, no assentamento, precisa de maquinário. Quem é quem dá esse maquinário? É a Prefeitura, a Prefeitura tem dinheiro pra o lavrador, pra estrada e pra tudo, porque como é que tem só o bolso pra receber?” SÍLVIO GONÇALO DE ALENCAR, PA NOVA VITÓRIA

### **Educação**

“E com relação à escola é devido as mudanças que a gente tem falado de mudança, com relação à educação em vez de melhorar, até triste a gente falar, tá é piorando, porque há oito anos quando eu cheguei aqui no nosso PA tinha uma escola, no caso tinha o professor e os alunos, e escola a gente nunca teve lá. Você andou lá e sabe na condição que a professora tava ensinando ali, não é uma escola, simplesmente, é uma casa que fizeram de seis por seis, quatro cômodo, né? E dentro daquela casa a professora tava dando aula ali pra primeira série, segunda série, terceira série e quarta série. Um professor dando aula ali para não sei quantos alunos, acho que 10, 15 ou 20 alunos, ali dentro de uma casa de seis por seis com quatro cômodos, e dando o que eles chamam, não sei, de multiseriado. Não entendo bem sobre isso. Tem uma van que pega os alunos que já tinha, desde o ano passado. Tinha uma van que pega os alunos da 5ª série até a 8ª série, porque aí só tinha até a 4ª série, e vem todo o dia e leva os alunos pra Rondon. Porém, em tempo de chuva é complicado, devido não ter estrada. A van não consegue chegar no nosso PA e eu acho que nem aqui, devido as ladeiras que têm aí muito esburacada, molhado os carros são velhos, só vive mais é quebrando.” JACSON PEREIRA BERNARDO, PA JOSÉ DUTRA DA COSTA



À esquerda escola do PA José Dutra da Costa, à direita escola do acampamento Deus Te Ama

Melhoria de vida pra gente que tá no lote às vezes tem até melhorado, mas com relação à saúde, educação pra mim não vejo melhora. A culpa é nossa? Não. A culpa é dos governantes. É de quem manda: é dos vereadores, é da Prefeita, ou que seja o Prefeito. Ela tem mandado agora, mas, antigamente, já também tenho visto. Eu não tô dizendo que A é bom que B é bom. Eu tô dizendo que a culpa é dos governantes. Então é assim, a culpa é por quê? Se tiver estrada fica melhor, porém tem como ter uma escola no nosso assentamento, se não tiver como fazer uma em cada assentamento, mas são três assentamentos, que um ligado no outro: PA Nova Vitória, José Dutra e Deus te ama. Tinha que fazer uma escola que botasse cada classe em uma sala, botasse dois ou três professor e botasse um carro pra unir esses alunos, ficaria mais perto pra gente socorrer, e os alunos tavam aí com um ensino de qualidade. E botar professor capacitado pra ensinar os nossos filhos, os filhos do agricultor.” JACSON PEREIRA BERNARDO, PA JOSÉ DUTRA DA COSTA

## PRONAF

“Ainda agora eu falei a respeito de projeto que eu fiz, que não teve técnico, porque foi que não valeu? Eu joguei o meu projeto fora, porque eu acho que o técnico é pra qualquer coisa em cima daquele que ele colocou ali, plantou ali. Ele é o responsável? Tá certo, perdi o meu projeto. Por quê? Pra não perder a vida. Aí quem foi que sofreu? Eu. Culpado, quem foi? O técnico. Porque fui lá e disse: olha tá acontecendo isso, e isso, e isso, que é que vou fazer, deixou parado: um carro sem transporte. Funciona? Não funciona. E tem que pagar a conta, não tem?! Ou, quando a gente pagar, o dinheiro da própria terra, ou a terra passa pro banco, porque não teve condição de pagar. Porque eu acho que o projeto, o financiamento que a pessoa faz – o PRONAF A é pra pagar com a produção: do bezerro, ou do leite. Funciona? Mas como é que é: o representante não ajudou, o técnico só pegou os mil e quinhentos reais e esse embolsou e levou, pronto.” SÍLVIO GONÇALO DE ALENCAR, PA NOVA VITÓRIA

## Como não funciona o assentamento da Reforma Agrária

“Também é um prazer de estar aqui nessa reunião, tá diferente a reunião, porque antigamente tinha muita gente, mas por falta de a gente não incentivar, é por isso que tá assim. Falando também a respeito do assentamento Nova Vitória, eu quero dizer que tá mudado como disse aqui o patrão, porque antigamente tinha tanta promessa a gente tava vendo nas nossas mãos, mas não sei porque nada tá acontecendo.” SÍLVIO GONÇALO ALENCAR, PA NOVA VITÓRIA



Casa de farinha no PA José Dutra da Costa

“(…) Aqui veio falar a respeito do desmatamento, de conservar as matas, aqui veio uma equipe muito animada, aquela pra dar instrução pra apagar fogo. Eu vi que ia funcionar, mas já começando eu ver o que tava falhando na organização, eu achei por bem falar com o chefão. Eu disse: quem é o chefão aí? Que eu gosto de procurar é o nome do chefe. Aí disse: é esse rapaz. Eu digo: meu amigo eu gostei de ver o trabalho, ... ele disse por quê? Porque deste jeito se funcionasse nós tinha uma reserva de mata, mas aqui não funciona.” SÍLVIO GONÇALO ALENCAR, PA NOVA VITÓRIA

“A proibição pra mata, pra reserva tem, a gente muitas vezes não vende uma madeira conservando, mas o fogo vem acaba, quem bota o fogo fica só rindo, quem tem prejuízo fica calado, porque eu tenho uma reserva ali



Assentados em Rondon do Pará participam na Oficina de Cartografia



Carvoeira no PA José Dutra da Costa

de cinco alqueiro, mas se passar lá vê só os cinco alqueiro, mas deixa eu vender uma árvore de pau que pode que dá em cima, as leis funciona. Quem primeiro botou carvoeira aqui fui eu, mas quem primeiro tirou fui eu, obediência às autoridades. Falar do meu lote não tem nada, porque hoje se botar uma roça a criação comi o milho; o peba, o porcão comi a mandioca, se matar um porcão a gente vai preso. Funciona? Não funciona. Maquinário tinha promessa, hoje não tem, porque ninguém acredita mais, só vai pro maquinário as terra beneficiada. É o que a gente espera. É o que não tem. E é coisa que eu acho muito bonito, porque aqui se botar uma roça nessa juquirá, olhe lá se ele tirar o que plantou. Tem condições da gente ter alguma coisa, não? Fiz um projeto R\$ 1.500,00 ( mil e quinhentos) reais do técnico, o técnico nunca andou lá pra ver os prejuízo. Funcionou? Não. O dinheiro do técnico ele levou, mas o prejuízo é nosso, e nós têm que pagar, porque é pequeno. Entenderam?” SÍLVIO GONÇALO ALENCAR, PA NOVA VITÓRIA

“Consta que ela (refere-se à agricultura) é obrigada a determinar recursos para vários setores pra poder fortalecer o Brasil hoje, que tá numa situação crítica. Então se fala em tudo que vai beneficiar o povo, hoje tá se falando, que não se falava. Então, terça-feira, eu tive uma audiência com o INCRA. É aonde a gente já vem há doze anos nesse assentamento, que eu nunca tinha visto um superintendente do INCRA dizer que vai vim dentro da área de assentamento propor para os trabalhadores a forma que o INCRA quer trabalhar hoje. Por quê? O INCRA hoje ver que área de assentamento tá na situação de favela rural, favela rural. Então, ou o INCRA toma providência ou vai acabar o assentamento” EDUARDO PEREIRA, ASSENTAMENTO NOVA VITÓRIA

#### CONTATOS

PA NOVA VITÓRIA

Eduardo Pereira Silva – telefone 94. 9254-3459

PA JOSÉ DUTRA

Jackson Pereira Bernado – telefone 94. 9132-9930

Assentamentos Nova Vitória e José Dutra

Km 113 – Estrada do Garrafão

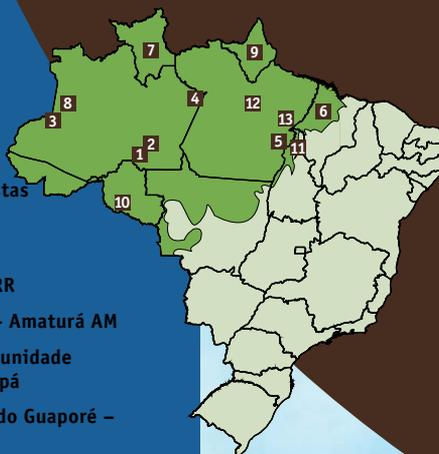


PROJETO

# Mapeamento Social

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES  
DO ASSENTAMENTO NOVA VITÓRIA  
ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES  
DO ASSENTAMENTO JOSÉ DUTRA  
ACAMPAMENTO DEUS TE AMA

- 1 Comunidade do Paraizinho – Humaitá AM
- 2 Nossa Senhora Auxiliadora – Humaitá AM
- 3 Bom Jardim – Benjamin Constant AM
- 4 Quilombolas do Rio Andirá – Barreirinha AM
- 5 Quebradeiras de Coco Babaçu e Agroextrativistas do Sudeste do Pará
- 6 Terra indígena Pindaré – Bom Jardim MA
- 7 Trabalhadores Rurais do Cujubim – Caracaraí RR
- 8 Desmatamento e a devastação de castanhais – Amaturá AM
- 9 Associação de moradores e produtores da comunidade remanescente de Quilombolas do Rosa – Amapá
- 10 Quilombolas do Forte Príncipe da Beira, Vale do Guaporé – Costa Marques RO
- 11 Quilombolas da ilha de São Vicente – Araguatins TO
- 12 Quilombolas de São Tomé de Tauçú, Rio Acutipereira – Portel PA
- 13 Assentados e acampados no município de Rondon do Pará



PROJETO EXECUTADO COM RECURSOS DO



REALIZAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES  
DE NOVA VITÓRIA  
ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES  
DO ASSENTAMENTO JOSÉ DUTRA

APOIO



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7883-286-5



9 788578 832865